

Sistematização inicial dos complexos de jogo do voleibol a luz da Lógica Interna

Dr. João Francisco Magno RIBAS – Professor da Universidade Federal de Santa Maria (Brasil), joao-francisco.magno-ribas@ufsm.br;

Dnado. Felipe Menezes FAGUNDES – Doutorando do INEFEC da Universidade de Lleida (Espanha), felipemfagundes@live.com;

Dr. Gilson BRUN – Professor da Faculdade UNINA (Brasil), gilsonbrun1@gmail.com

Dnda. Raquel Valente OLIVEIRA – Doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil), raquelzinhavalente17@gmail.com

Ms. Bruno Minuzzi LANES – Professor da Rede Municipal de Chapecó -SC (Brasil), brunolanes10@hotmail.com

Resumo

O ensino-aprendizagem do Voleibol em escolas e clubes tem sido orientado por literaturas básicas que visam sistematizar o conhecimento desta manifestação para que sirvam de referência para professores e treinadores. A Praxiologia Motriz vem surgindo como um conhecimento bastante relevante neste processo de sistematização dos conhecimentos das práticas motrizes e, neste caso, do conhecimento do voleibol, conforme estudos realizados por Ribas (2014), Lanes, 2018; Lanes; Ribas, 2018; Lanes; Oliveira; Ribas, 2019; Ribas, 2021. A proposta dos Complexos de jogo tem sido bastante utilizada no processo de formação de treinadores no contexto brasileiro e apresenta uma vasta produção científica em âmbito internacional. Assim, verificamos a possibilidade e necessidade de articular essas duas propostas: Praxiologia Motriz e Complexos do Voleibol. Acreditamos que ambas são complementares entre si, visto que tratam do mesmo desde prismas de análise distintos, a Praxiologia Motriz desde a estrutura e os Complexos de jogo desde a dinâmica funcional do jogo. O objetivo deste estudo é apresentar resultados parciais dos elementos de interações que temos indicado em nossos estudos de lógica interna do voleibol na sistematização dos complexos de jogo. O resultado desta pesquisa está estruturada numa figura que contém três blocos: Complexo I, Complexo IIa e Complexo IIb. Na divisão proposta, foram inseridas as interações motrizes considerando a dinâmica funcional do Voleibol. O resultado deste estudo evidencia mais uma importante contribuição da Praxiologia Motriz na sistematização do Ensino do Voleibol. A teorização consiste num importante passo para elaborar explicações científicas e propostas de modelos que deverão orientar a intervenção pedagógica, articulando estes elementos e trazendo novos desafios para o processo de teorização de práticas motrizes. Este estudo fortalece ainda mais o valor científico da teoria praxiológica e sua relevância para a Educação Física mundial.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz; Voleibol; Complexos de Jogo; Ensino.

Introdução

No ano de 2014, após um longo trabalho que será detalhado na sequência, nosso grupo publicou o livro “Praxiologia Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico”. Este material foi o ponto de partida para que pudéssemos estabelecer a relação da manifestação corporal do voleibol a partir da Praxiologia Motriz. A obra foi elaborada justamente por não termos encontrado um material que tratasse dessa temática com bases no conhecimento da Praxiologia Motriz. Após sete anos, pudemos constatar os desdobramentos que conseguimos realizar a partir de novos estudos e as possibilidades pedagógicas de aplicação dessas relações. Foi um pequeno passo dado pelo grupo mas que mostrou, principalmente, que o caminho apenas estava aberto e que era necessário seguir qualificando os estudos e as aproximações com voleibol.

Nesta primeira obra, foram realizados avanços em relação aos seguintes aspectos: as ações motrizes ganham maior entendimento a partir dos momentos do jogo e das interações motrizes apresentadas no estudo; Cada um desses momentos descritos ganharam maior profundidade conceitual ao descrever e ampliar o universo de leitura; a sistematização apresentada na obra resultou em novos conhecimentos para compreender e ensinar a modalidade; as decisões motrizes também tornaram-se mais evidentes e pontuais (Fagundes, 2020). Para poder sistematizar este novo olhar do voleibol foi necessário investir numa densidade teórica e que, num primeiro momento, pode ter apresentado muita dificuldade de entendimento para leitores que não possuem proximidade com a Praxiologia Motriz. No entanto, a ruptura e sistematização foi necessária para mostrar, através de argumentos concretos e científicos o “novo conhecimento” fundamentado na Praxiologia Motriz, quebra de paradigmas necessária para apresentar novas formas de olhar, analisar e entender as práticas motrizes.

O material de Ribas (2014) deu um importante passo como acabamos de comentar. No entanto, várias questões ficaram em aberto e merecem o desenvolvimento de novos estudos. De acordo com Fagundes(2020) o estudo apresentou as seguintes limitações que precisam ser abordadas em estudos futuros: falta de conexão entre parte I e parte II da obra, mais pontualmente, no que tange na concretização dos conhecimentos sobre lógica interna nas proposições dos exercícios; não incorporou importantes conceitos da Praxiologia Motriz, como por exemplo, decisão motriz (foi utilizado tomada de decisão); Situar e indicar a diferença entre Praxiologia Motriz e o método situacional (método que foi utilizado para exemplificar o estudo); utilização de papéis

atrelada a relação com o material, caminho que não é o mais adequado para sistematizar a lógica interna.

Além desses aspectos apontados anteriormente, também verificamos que este novo olhar que conseguimos dar ao voleibol a partir da teoria da ação motriz, pode e deve ser articulado com o conhecimento mais atual e concreto produzido pelo campo do voleibol atinente ao processo de ensino-aprendizagem. Neste primeiro livro realizamos as aproximações a partir dos seis momentos do jogo que tem sido uma forma de compreender e mostrar a dinâmica do jogo. No presente trabalho que está sendo realizado daremos um novo passo que consiste em considerar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento a partir dos complexos de jogo. E é a partir desse novo caminho de aproximação com o voleibol que localizamos o problema central deste novo projeto: **Como acontecem as interações motrizes do voleibol a partir do processo de ensino-aprendizagem-treinamento orientado pelos complexos I e II?**

Este estudo ainda não foi finalizado e por isso apresentaremos neste texto o resultado da proposta inicial de estruturação dos complexos I e II com base nas interações motrizes.

Complexos de jogo do Voleibol

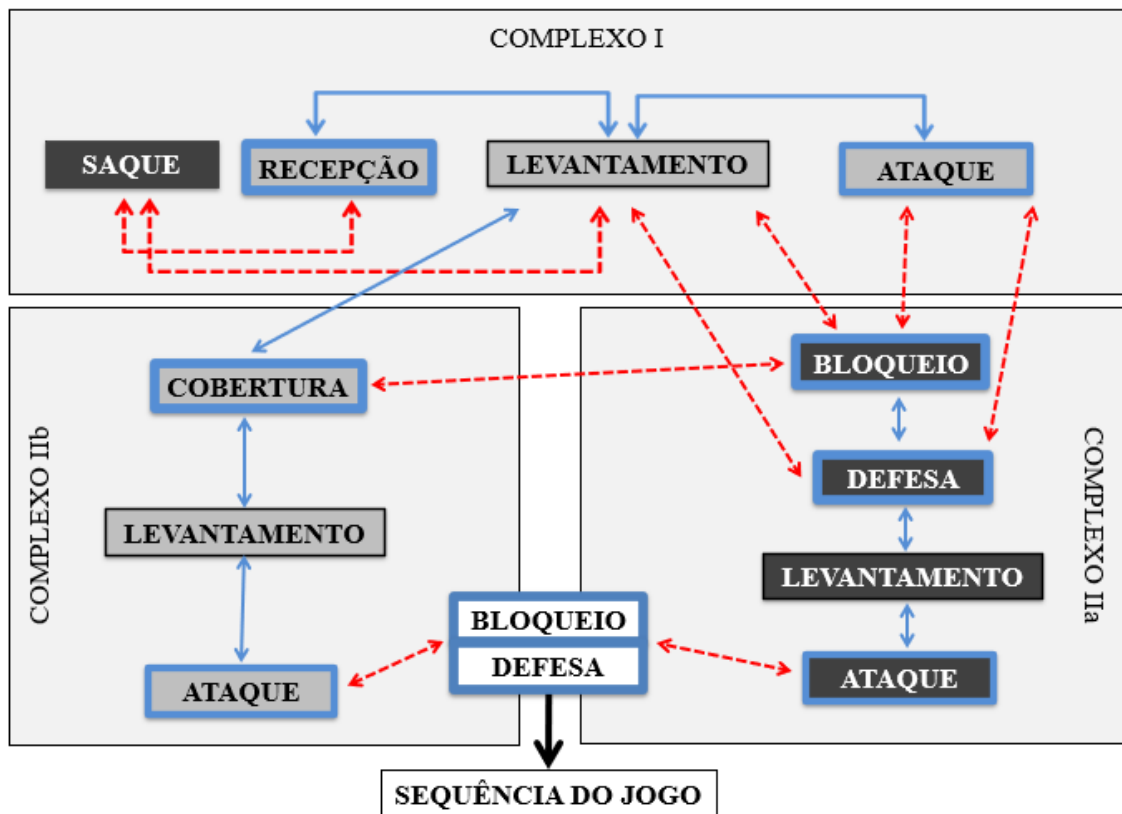
Nesta nova proposta de aproximação de conceitos da Praxiologia Motriz com o voleibol, a seguinte questão nos instigou: **Como os conceitos da Praxiologia Motriz poderão se articular com uma proposta de sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol?** Ao buscarmos a literatura específica da área nos deparamos com a proposta dos Complexos de jogo, conhecimento que vem orientando o processo de formação de treinadores no contexto brasileiro e que apresenta uma vasta produção científica em âmbito internacional. De acordo com Moraes (2009), a sistematização do processo de treinamento a partir dos Complexos de jogo também favorece a compreensão da dinâmica do jogo. Assim, nossa pergunta foi delimitada da seguinte forma: **Como os conceitos da Praxiologia Motriz poderão se articular com a sistematização dos Complexos do Voleibol?**

Complexos de jogo do voleibol, de acordo com Collet, Nascimento, Donegá e Ramos (2007), consiste em considerar situações de jogo que combinam enfoque tático com o encadeamento de ação de dois ou mais fundamentos. Neste estudo consideramos os momentos do jogo, conforme proposta de Ribas (2014). Em síntese, consiste em

proponer situaciones de ensino-aprendizagem que considere a combinação de momentos. No complexo I, complexo que será tratado neste texto, é composto pela recepção-passe, levantamento e ataque. No complexo, ainda é possível dar mais ênfase em um dos momentos e, até mesmo, a um problema que um grupo apresenta. Ou seja, o complexo é a estruturação do jogo em partes. Nosso trabalho é mostrar justamente as interações presentes nesses complexos.

A partir das perguntas que guiaram esse material, chegamos na atual proposta de articulação entre a Praxiologia Motriz e os Complexos do Voleibol, a qual está sistematizada na figura 1. A partir do que foi exposto anteriormente, com uma rápida análise, é possível perceber que não estão incluídos todos os Complexos do Voleibol. Tomamos a decisão de facilitar a organização dos Complexos de jogo, considerando que as interações motrizes, por si só, já requerem aprofundamento do professor/treinador. Além disso, dividindo o jogo em três grandes complexos (Complexo I, Complexo Ila e Complexo Iib), conseguimos resumir os principais eixos do jogo, desde sua dinâmica funcional. Com isso, não estamos afirmando que as propostas com desdobramentos maiores no que se refere ao número de Complexos não sejam válidas. Nosso ponto é que, por articularmos duas propostas que já são densas em um primeiro momento, é necessário facilitá-las desde um ponto de vista didático, para que professores e treinadores menos experientes também possam utilizá-la.

Figura 01: A dinâmica de funcionamento do Voleibol a partir dos Complexos de jogo e suas interações motrizes



Fonte: elaborada pelos autores.

Na figura acima, realizamos essa aproximação entre as interações motrizes dos momentos do Voleibol considerando os Complexos de jogo. A figura contém três blocos: Complexo I, Complexo IIa e Complexo IIb. Na divisão proposta, foram inseridas as interações motrizes considerando a dinâmica funcional do Voleibol. O ensino esportivo atual, desde uma perspectiva didática, vem centrando-se na ideia de ensinar o jogo pelo jogo, ou seja, suas características mais fundamentais devem estar presentes desde o princípio do processo de ensino-aprendizagem, partindo das situações-problema específicas de cada prática motriz (Galatti et al., 2017; Lanes, 2018; Lanes; Ribas, 2018; Lanes; Oliveria; Ribas, 2019; Ribas, 2021). Considerando esse ponto, a figura que propomos parte da ideia de que o Complexo I se configura como a estrutura mínima significativa do jogo, ou seja, que considera as características básicas que identificam a prática motriz como tal. Isso significa que essa sequência de ação defensiva (recepção, defesa ou cobertura), levantamento e ataque é um padrão que se repete constantemente no Voleibol e, por este motivo, deve ser o primeiro Complexo a ser desenvolvido. Além disso, esse mesmo padrão se repetirá nos Complexos seguintes, porém desde um ponto de vista mais aprimorado em diferentes níveis de jogo.

Considerações finais

Fica evidente, na figura proposta, de que com as interações motrizes da Praxiologia Motriz é possível detalhar com maior clareza o que acontece entre os momentos do Voleibol. Para ilustrar essa questão, lançamos mão de uma situação concreta: ao ensinar o Complexo I, quais elementos devem ser considerados por professores/treinadores no momento de estruturar as atividades? O que significa atacar considerando as interações motrizes? E receber? Como o levantador decide para quem deve passar a bola? Quais aspectos o atacante deve considerar para realizar o ataque? Todas essas respostas podem ser encontradas a partir das interações motrizes. Ou seja, todas essas interações motrizes auxiliam professores e treinadores a identificar elementos concretos desse conjunto de ação defensiva, levantamento e ataque, o que possibilita tematizá-los objetivamente desde a própria lógica interna.

Neste breve manuscrito apresentamos novas contribuições da Praxiologia Motriz para a sistematização de processos de ensino-aprendizagem mais consistentes. A teorização consiste num importante passo para elaborar explicações científicas e propostas de modelos que deverão orientar o processo de ensino- aprendizagem. A intervenção pedagógica é que dará materialidade a práxis pedagógica, articulando estes elementos e trazendo novos desafios para o processo de teorização de práticas motrizes. Por isso, este estudo evidencia o valor da obra de Parlebas (1999) e o grande desafio científico da Praxiologia Motriz para a Educação Física mundial.

Referências

- Fagundes, F. M. . (2020). Resenha crítica da obra “Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico”. *Conexões*, 18, e020020. <https://doi.org/10.20396/conex.v18i0.8659345>
- Ribas, J. F. M. (Org.) (2014) Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí: UNIJUÍ.
- Lanes, B. M.; Ribas, J. F. M. (2018) As interações motrizes do Voleibol e o Método Situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 220-230.
- Lanes, B. M.; Ribas, J. F. M. (2021) Momentos do Método Situacional no processo de ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos: um aprofundamento conceitual. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v. 39, p. 1-13.

Moraes, J.C. (2009). Determinantes da dinâmica funcional do jogo de voleibol : estudo aplicado em seleções adultas masculinas. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade do Porto. Universidade do Porto, Porto.

Oliveira, R. V. ; Ribas, J. F M. A lógica interna do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz. *Journal of Physical Education*, v. 30, p. 1-12, 2019.

Collet, C.; Nascimento, J. V.; Donegá, A.L.; Ramos, M. H. K. P. (2007) Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento no Voleibol Infantil Masculino em Santa Catarina. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 18, n. 2, p. 147-159, 2. sem.

Galatti, L. R.et al. (2017) O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set.

Greco, P. J. (2006) Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 1, p. 107-129.

Parlebas, P. (1999) *Jeux, Sports et Sociétés: lexique de Praxéologie Motrice*. Paris: Institut du Sport et de l'Éducation Physique - INSEP.